

UTILIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE INDICATIVO DE SAÚDE EM ATIVIDADE PESQUEIRA NO COMPLEXO LAGUNAR TRAMANDAÍ-ARMAZÉM, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Coordenador: MARCIA BOHRER MENTZ

A atividade pesqueira é a principal fonte de recursos para a população do litoral norte do Rio Grande do Sul durante o inverno, quando não há possibilidade de trabalho na área de turismo. Entre as espécies mais representativas em número de peixes capturados para a comercialização, está a tainha (*Mugil liza*). Apesar de ocorrerem em todos os meses do ano, dados mostram que as capturas de tainhas mais quantitativas ocorrem a partir de abril, seguindo-se até o mês de junho. Com o objetivo de melhorar a qualidade do produto comercializado a avaliação da integridade de estruturas e órgãos serve como indicador de saúde dos peixes, uma vez que esses animais vivem em um meio contaminado por esgotos domésticos que alteraram o equilíbrio entre o ambiente e o animal. Dentre os patógenos que afetam essa população, estão os parasitos que podem causar a redução no crescimento e no ganho de peso dos peixes, além de aumentar a susceptibilidade a infecções causadas por agentes oportunistas, como fungos e bactérias. Objetivos: identificar a composição parasitológica das brânquias e cavidade interna de tainhas da espécie *Mugil liza* coletadas no estuário da Laguna Tramandaí, Litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, relacionando o peso total e comprimento total com a presença de parasitos como indicativo de saúde. Material e Método: as tainhas foram capturadas com rede de arrasto de praia do tipo picaré em margens rasas da Laguna Tramandaí e tarrafa no canal de ligação do estuário com o mar. Cada exemplar foi identificado em nível de espécie, pesado e medido. O exame macroscópico da cavidade celomática, dos órgãos internos e musculatura foi realizado no laboratório de Pescado do Centro de estudos Costeiros, limnológicos e Marinhos (CECLIMAR-UFRGS) do Instituto de Biociências. A inspeção das brânquias e a recuperação de parasitos foi realizada no laboratório do setor de Parasitologia do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS/UFRGS). A relação Peso-Comprimento determinada foi a seguinte: $Wt = 2,18 Lt^{1,32}$. Resultados: dos 63 espécimes de *Mugil liza* analisados, 47 (74,6%) apresentaram parasitos nas brânquias assim distribuídos: 24/47 (51%) *Ergasilus* (Copepoda: Ergasilidae), 12/47 (24%) trematódeos digenéticos, 05/47 (10%) *Gyrodactylus* (Monogenea: Gyrodactylidae), 02/47 (5%) *Metamicrocotyla* (Monogenea: Metamicrocotylidae), 02/47(5%) *Caligus* (Copepoda:

Caligidae e 02/47 (5%) de gloquídeas Não foram observados endoparasitos na cavidade corporal e demais órgãos internos dos peixes capturados. Conclusões: apesar da alta incidência de parasitos nas brânquias, os mugilídeos não apresentaram reações aparentes pois a curva da relação Peso-Comprimento não apresentou diferenças significativas entre os mugilídeos parasitados e os não parasitados, o que concorda com o aspecto saudável dessas tainhas. De qualquer maneira é importante a continuidade de avaliações morfométricas e a pesquisa de patógenos como indicadores de saúde dessa população estudada.